

MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Guilherme Saramago de Oliveira

(Universidade Federal de Uberlândia – UFU – Uberlândia – MG)

Anderson Oramisio Santos

(Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG).

Resumo

A abordagem sobre a importância da música para o desenvolvimento de crianças na educação infantil implica em análises sobre a maneira como a música é explorada na escola e como sua utilização pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. Objetivou-se analisar a música como uma prática social, bem como sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança. Posteriormente, são feitas considerações sobre como os docentes devem se portar perante estas situações em seu cotidiano e como podem aprimorar suas metodologias de ensino com a utilização da música. Este trabalho se justifica na necessidade de analisar a eficiência da música como parte de uma metodologia de ensino que vise o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica sobre a temática abordada. Por fim, constata-se por meio deste estudo, que a música desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo infantil, pois, atua de forma benéfica junto aos sistemas sensoriais e motores da criança, além de estimular suas formas de expressão e interação social.

Palavras-chave: Educação Infantil, Música, Desenvolvimento, Aprendizagem, Professor.

Abstract

Music in child development in infant education

The approach on the importance of music for the development of children in early childhood education implies analyzes about the way music is explored in school and how its use can aid in the development of learning in different areas of knowledge. The objective was to analyze music as a social practice, as well as its importance in the cognitive development of the child. Subsequently, considerations are made about how teachers should deal with these situations in their daily lives and how they can improve their teaching methodologies with the use of music. This work is justified in the need to analyze the efficiency of music as part of a teaching methodology aimed at cognitive development in early childhood education. The methodology used for the accomplishment of this work was the bibliographical research on the thematic approach. Finally, it is verified through this study that music plays an important role in children's cognitive development, because it acts in a beneficial way with the child's

sensory and motor systems, besides stimulating their forms of expression and social interaction.

Keywords: Early Childhood Education, Music, Development, Learning, Professor.

Introdução

A música é frequente na sociedade desde os tempos antigos e exerce em seus membros grande influência, visto que sempre estará relacionada à cultura e aos costumes de um povo e de sua época. No decorrer do tempo as preferências musicais podem sofrer alterações causadas pela influência dos meios de comunicação e pelo desenvolvimento tecnológico.

Neste trabalho, inicialmente, será apresentado o conceito de música e a forma como ela está inserida não só no dia a dia das crianças, mas também no cotidiano dos adultos, em várias situações, com a presença de sons que são emitidos pela musicalidade. Em seguida, será feita uma análise sobre a presença da música no currículo escolar e a maneira como ela pode ser trabalhada nos anos iniciais.

Para tanto, será utilizado o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), que atua como suporte para os professores, por apresentar objetivos e métodos que podem ser utilizados para aprimorar sua prática docente.

Neste sentido, buscaram-se respostas para os seguintes problemas de pesquisa: Como o educador pode utilizar a música para auxiliar no desenvolvimento cognitivo das crianças? Como a música deve ser utilizada como recurso didático?

Um dos objetivos deste artigo é analisar a música como uma prática social, bem como sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança, além de investigar como os docentes devem se portar perante situações do uso da música em seu cotidiano de trabalho e como podem aprimorar suas metodologias de ensino com a utilização da música, com base na legislação vigente para a educação.

Este trabalho se justifica na necessidade de analisar a eficiência da música como parte de uma metodologia de ensino que vise o desenvolvimento cognitivo na educação infantil, evidenciar seus efeitos positivos como mecanismo didático-pedagógico e investigar o papel do professor na utilização mais adequada deste recurso.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é de uma abordagem qualitativa, de acordo com Chiavenato (2008) a pesquisa bibliográfica

abrange toda bibliografia já tornada pública com relação ao tema de estudo desde jornais, revistas livros, monografias etc. Até meios de comunicação oral como: rádios, gravações e fitas magnéticas e audiovisuais, como por exemplo, a televisão e filmes. A sua principal finalidade é de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito.

Segundo Cervo e Bervian (1976, p.69) qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento supõe e exige pesquisa prévia quer para o levantamento em questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de toda uma pesquisa científica e é considerado um excelente meio de formação junto com as técnicas de meios para formação. Os universitários devem sempre buscar incentivos para usar técnicas e métodos para realizar a pesquisa bibliográfica, enfatiza Cury (2000).

Segundo Chizzotti (1995, P. 102), estudo de caso “é a pesquisa para coleta e registro de dados de um ou vários casos, para organizar um relatório ordenado e crítico ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de tomar decisões ou propor ação transformadora.”.

A música na escola como prática social no desenvolvimento da criança

A música é uma prática social por meio da qual é possível exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro. Estudos e pesquisas mostram que a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais de crianças e jovens. A música representa uma ferramenta de ensino na sala de aula e possibilita o desenvolvimento de diversas atividades “[...] a música é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos” (Jeandot,1997, p.12).

Por ser uma atividade imprescindível no processo de desenvolvimento da criança, a música pode contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo e, portanto, deve ser valorizada no contexto escolar com o intuito de estimular a imaginação, comunicação, concentração, memória, entre outras habilidades, além de auxiliar de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Gordon (2000, citado por Betti 2013) considera que por intermédio da musicalidade, as crianças passam a se conhecer melhor e também aos outros. A música estimula a imaginação e a

criatividade. Nota-se que por meio da música é possível realizar atividades que envolvem o desenvolvimento de outras habilidades da criança, como a coordenação motora, noções de espaço e tempo, como também a socialização, uma vez que a maioria das atividades é realizada em grupo.

Com relação à musicalidade e a expressão corporal, considerações contidas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – (RCNEI 1998, citado por Betti 2013) apontam que:

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (Brasil, 1998, p. 61, v.01).

Sendo assim, a música possibilita o contato com outras culturas e momentos de descontração, durante os quais o espaço escolar se transforma em um ambiente

propício à aprendizagem, além de estimular a coordenação motora das crianças, contribuindo para sua autonomia e interação com o grupo escolar. Por meio da música, é possível trabalhar as diversas culturas presentes no Brasil, relacionando então esta prática ao ensino de outros conteúdos, como história, artes, etc.

A Lei 13.278, que foi aprovada em maio de 2016, inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Esta lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

Assim sendo, o contexto do ensino da arte na educação básica no Brasil, deve conceber a música como sendo uma das formas de linguagem da arte, que conseqüentemente favorece o desenvolvimento cognitivo e cultural de crianças e jovens estudantes da educação básica. (Betti, 2013)

É necessário que os profissionais da pedagogia estejam conscientes da necessidade de inserir a música em suas práticas docentes, visto que no artigo 5º, inciso VI, das Diretrizes Curriculares Nacionais está determinado que o graduado em Pedagogia deve ter aptidão

para “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”. (Brasil 2006 p. 2).

Em 2006, a então senadora Roseana Sarney defende o ensino da música no contexto escolar afirmando “a educação musical escolar não visa a formação do músico profissional, mas o acesso à compreensão da diversidade de práticas e de manifestações musicais da nossa cultura, bem como de culturas mais distantes”. (Sarney 2006, p.02).

Com base no discurso de Sarney (2006), conclui-se que não se trata de uma profissionalização, mas sim de uma introdução a educação musical, apenas com o intuito de utilizar esse mecanismo como parte de um ensino multidisciplinar.

Além disso, a Senadora discorre ainda acerca do músico profissional, pautando-se nas habilidades mentais, motoras, afetivas, sociais e culturais que a música é capaz de aperfeiçoar não só em crianças, mas em pessoas de todas as faixas etárias, apresentando-se então como um mecanismo de suma importância “para se alcançar as finalidades educacionais almejadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/1996) ”.

A música e sua importância para o desenvolvimento da criança

Por meio da música as crianças têm acesso a um universo desconhecido, o que é próprio da musicalidade: encantamento, fantasias e imaginações. Ela manifesta-se através dos sons e está desde sempre muito presente no cotidiano da sociedade, isto é, por meio da fala, do som dos objetos, no movimento, entre outras situações.

A música com sua melodia e harmonia é capaz de encantar as crianças desde cedo por deixar os ambientes mais harmoniosos e agradáveis, despertando na criança uma sensação de prazer e bem-estar. De acordo com Jeandot (1997, p.12 citado por Betti 2013):

O conceito da música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre (Jeandot, 1997, p.12, citado por Betti, 2013, p.52).

Diante destas considerações conclui-se que a música possui linguagem própria, sendo diferenciada apenas pela

forma como é tocada pelo músico, pelas alterações de melodia e de ritmo, capazes de reproduzir diferentes sons. Estas alterações são chamadas de improviso. Sendo assim, a cultura musical representa uma linguagem capaz de expressar os sentimentos, sensações e intenções de quem a produz.

Na infância o ensino da música é estabelecido como um meio para se compreender o mundo. Desde o momento do nascimento, a criança tem contato com os sons, e, com o tempo se desenvolve sendo capaz de reproduzir seus próprios sons por meio da fala, de canções, entre outras formas de reprodução sonora. A criança é capaz de reproduzir e identificar sem o auxílio de adultos, alguns sons por ela reproduzidos por meio do manuseio de objetos diversos. Assim, ela descobre que movimentos geram sons e então passa a controlar a maneira como reproduz os efeitos sonoros, podendo até acompanhar com melodias por ela emitidas. Estas são as primeiras percepções da criança com relação a música, através dos sons que ela mesma é capaz de reproduzir por estar sempre em movimento, em interação com o corpo e com o meio em que vive.

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música, tem esse caráter de provocar interação, pois, ela traz em si

ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem (Gonçalves et al.,2009, p.2, citado por Betti 2013, p. 40)

Sendo assim, não é necessário relacionar a música apenas aos conteúdos que serão trabalhados, uma vez que ela possui também importância individual na formação humana. No entanto, ainda que a musicalidade seja reproduzida de maneira autônoma é necessário que haja estímulo e orientação por parte do professor, que deve mediar o desenvolvimento da percepção musical na criança para que ela seja capaz de modificar seus próprios movimentos em função do ritmo e da melodia.

O ritmo tem um papel fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isso porque toda expressão musical ativa age sobre a mente favorecendo a descarga emocional, a relação motora e aliviando as tensões (Consoni, 2009, p.3, citado por Betti 2013, p.48).

Segundo Consoni (2009, citado por Betti 2013), as crianças tendem a relacionar a música com conhecimentos previamente adquiridos em sua vida cotidiana, familiar e escolar o que favorece ainda mais a aprendizagem. As crianças adquirem conhecimento no momento este

se concretiza, isto é, nas situações em que elas possam experimentá-lo.

Por isso, cotidianamente, as crianças devem ser estimuladas para que possam se desenvolver intelectualmente. É preciso que haja uma grande quantidade de atividades lúdicas, tais como: cantar, dançar, gesticular, bater palmas, movimentos corporais, para que seja aperfeiçoada a noção de ritmo e a coordenação motora, fatores de suma importância para os anos iniciais do ensino fundamental, devido ao fato de auxiliar na alfabetização. Os estímulos sonoros exercitam a inteligência, visto que “o estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios e, de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano”. (Britto citado por Consoni, 2009, p.3).

O objetivo das práticas escolares é proporcionar o desenvolvimento cognitivo da criança e, neste sentido é essencial compreender a relação entre o cognitivo e a musicalidade. Diversas pesquisas demonstraram que o desenvolvimento musical, é capaz de evidenciar situações pelas quais o indivíduo passa, tais como: a alegria, tristeza, euforia, relaxamento, entre outras, que podem ser notadas pelas reações das crianças, por meio da maneira como correspondem ao som que estão ouvindo. “O som e o ritmo empregados

juntos, despertam e refinam a sensibilidade da criança, provocam cordialidade e entusiasmo, prendem a atenção e estimulam, auxiliando na ação educativa” (Weigel,1988, p.12, citado por Betti, 2013, p.52).

No que diz respeito às formas de expressão dos indivíduos, a função da música na educação, sobretudo na educação infantil, se justifica em razão das capacidades que a criança é capaz de desenvolver por meio dela, como a criatividade, a expressão corporal, pensamento, as emoções e oralidade. Por meio de atividades que envolvam a música a criança tem liberdade para criar, recriar para expressar seus sentimentos, vontades, receios, e isso possibilita ao professor planejar atividades para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil em suas habilidades, limitações, etc.

Uso da música em escolas como auxiliar no desenvolvimento infantil tem revelado sua importância singular, pois através das canções vive, explora, o meio circundante e cresce do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo, cria e recria situações que ficam gravadas em sua memória e que poderão ser realizadas quando adultos (Beber, 2009, p.4, citado por, Betti, 2013, p. 52).

Por promover a socialização e interação entre alunos, por meio de atividades em grupo, a prática da música na escola traz benefícios significativos à aprendizagem. Por meio dela, é possível trabalhar noções de respeito, amizade, ou seja, a música é um excelente mecanismo de trabalho da multidisciplinariedade por possibilitar a integração de disciplinas e valores que devem ser trabalhados na educação infantil.

A música tem como finalidade auxiliar o professor em suas tarefas diárias. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social. Também ajuda a combater a agressividade, pois canaliza o excesso de energia; ajuda a enfrentar o isolacionismo; desenvolve o espírito de iniciativa e funciona como higiene mental. Portanto, a música é um grande benefício para a formação, o desenvolvimento do equilíbrio, da personalidade, tanto da criança como do adolescente (Zaboli, 1998, p.96, citado por, Betti, 2013, p.29).

A utilização da música nas escolas de educação infantil como um mecanismo de apoio didático visa à garantia de um espaço propício para a promoção de um ensino e aprendizado pautado no

desenvolvimento cognitivo, sensibilidade e coordenação sensorial e motora.

É necessário considerar também que a música representa um excelente recurso didático/pedagógico para expandir o conhecimento dos alunos, por proporcionar um contato diferente entre os estudantes, que passam e se expressam e aprender a ouvir os outros, constituindo importantes situações de interação.

Além disso, o ensino da música pode ser considerado como um auxílio para despertar o interesse das crianças pela aula, tendo em vista que atualmente esta questão tem sido um impasse aos docentes, que estão cada vez mais lidando com fatores externos que tiram a atenção dos alunos. Nesse caso, a música, além de todos os benefícios mencionados, contribui também para que as aulas não fiquem massivas e desinteressantes.

O papel do professor no ensino da música

É de suma importância que os professores estejam constantemente atentos às necessidades de seus alunos durante todas as atividades propostas, analisando as expressões orais e gestos, a maneira como cada aluno se comporta diante das brincadeiras, para ele possa

mediar eventuais conflitos e promover o aprendizado.

Ademais, o docente deve ser capaz de notar possíveis erros das crianças, e desta forma, orientá-las quanto ao caminho para acertar.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (Freire,1996, p.96).

Nesse caso, conclui-se que a desenvoltura do professor ao exercer seu papel docente é extremamente importante para o bom desenvolvimento da aula, de forma que o interesse dos alunos seja sempre despertado e estimulado. Ainda de acordo com Freire:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos

alunos sem deixar sua marca. (Freire,1996, p.66).

O RCNEI (1998) determina que para trabalhar com a música em suas aulas, o professor da educação infantil deve ter uma postura em relação à linguagem musical, ou seja, ainda que o docente não seja habilitado para trabalhar especificamente com a música, é necessário que ele esteja consciente de seu papel e estude as músicas que irá utilizar em suas aulas, propondo atividades em que os alunos possam expressar suas próprias habilidades musicais, colocando à disposição das crianças apenas materiais que auxiliem na ampliação do repertório musical de cada um.

Há também no referencial diversas orientações didático-pedagógicas, bem como sugestões de trabalho para os professores, a fim de que estes possam planejar atividades musicais que estimulem e inspirem seus alunos a criar suas próprias melodias e canções. O que proporciona ao aluno uma relação mais íntima com música.

De acordo com Ferreira (2002, p.22, citado por Betti 2013, p.54), existem algumas metodologias de ensino que podem ser adotadas na prática docente dos professores:

- O professor deverá iniciar as atividades a partir das percepções das crianças em relação a si mesmo e a partir daí, com o ambiente próximo e o mundo mais distante. Começando com os ritmos fáceis, melodias simples, pois isso é fundamental.
- Mesmo recomendando que os professores iniciem as experiências musicais com as crianças a partir de sons e ritmos que elas possam reproduzir com o seu próprio corpo, lembramos que o canto é uma manifestação global da música. E, pelo entusiasmo e alegria que desperta na criança, pode e deve estar sendo desenvolvido ao lado de outras atividades.
- As brincadeiras musicais devem ser propostas de forma criativa e inovadora, para se tornarem mais interessantes. O resultado do grau de satisfação das crianças vai depender da atuação e entusiasmo do professor.
- O entusiasmo do professor poderá evitar, ainda, que a vivência musical se transforme numa experiência passiva ou numa atividade de pouco interesse.
- O professor deve evitar impor atividades musicais. Ao invés de “ensinar música”, deve apenas sugerir e orientar o desenvolvimento das atividades. É necessário que a criança

seja incentivada a descobrir, experimentar e criar ritmos, sons, e movimentos.

- Sempre que possível, as descobertas ou experimentações musicais devem ser feitas em rodas, ao ar livre ou na própria sala. As demonstrações individuais de cada criança feitas nas rodas favorecerão a concentração do grupo que, em seguida, repetirá em conjunto. Dessa forma, todas as crianças serão valorizadas e o grupo todo perceberá a diferença entre os sons e os ritmos produzidos, individual e coletivamente.
- A expressão musical da criança deverá ser vivenciada através da voz e do movimento, da prática e da audição, em situações de criatividade e com a utilização de material sonoro. É importante valorizar e aproveitar os conhecimentos que a criança traz para a escola para em seguida introduzir as novidades. (Ferreira, 2002, p.22, citado por, Betti, 2013, p.54).

Diante disto, é necessário que o professor procure aprimorar sempre seus conhecimentos e sua prática docente, de modo que não fique estagnado e esteja sempre utilizando estratégias didáticas atuais, para que proporcione uma educação de qualidade aos seus alunos e obtenha um desempenho profissional satisfatório.

No cenário atual em que manter a atenção e o interesse dos alunos tem sido um desafio, cabe ao professor buscar mecanismos que o auxiliem a elaborar aulas interessantes e multidisciplinares, integrando conteúdos básicos e ferramentas de apoio para um aprendizado completo.

Considerações Finais

Constata-se por meio deste estudo, que a música desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo infantil, pois, atua de forma benéfica junto aos sistemas sensoriais e motores da criança, além de estimular suas formas de expressão e interação social.

Foi concluído que a música auxilia no equilíbrio do sistema nervoso da criança, pois estimula as conexões entre os neurônios, o que acarreta uma melhoria no desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial da criança.

Depreende-se ainda, a partir das considerações feitas neste trabalho que compete aos professores proporcionarem aos alunos situações prazerosas, por meio da realização de atividades envolvendo a ludicidade.

É necessário que o docente oriente às crianças e possa também aprender com elas, afinal a experiência é adquirida desta

forma, analisando os pontos positivos e negativos de cada metodologia utilizada.

O professor da educação infantil deve observar cada um de seus alunos para que possa identificar suas maiores dificuldades e ajudá-los a superá-las. Então, de acordo com os estudos aqui mencionados, é possível concluir que a música é fundamental para o desenvolvimento das crianças, por possuir riqueza de informações e possibilitar um vasto campo de trabalho. Favorecendo e promovendo o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Sendo parte constante das legislações referentes à educação no Brasil, a música já está presente no cotidiano escolar, porém, é uma ferramenta de ensino que deve ser utilizada para atingir os objetivos traçados no planejamento de ensino, e não aplicada somente como um meio de repressão aos alunos, imposição da disciplina ou memorização.

Compete aos professores a tarefa de facilitar o dia a dia escolar de seus alunos, com propostas que tragam resultados satisfatórios não apenas no âmbito da educação musical, mas em todas as disciplinas constituintes do currículo escolar.

É necessário que o professor esteja em constante aperfeiçoamento de suas ações em prol das crianças, visando o

desenvolvimento de diversas capacidades dos alunos, como a de se expressarem livremente, utilizarem a criatividade e a imaginação em suas produções.

Vale salientar que no trabalho com a música, o processo todo é fundamental, desde seu princípio bem como seu desenvolvimento, e o professor deve ter

consciência de que esta prática será, no decorrer da vida escolar do aluno, positiva. E, a importância está em trabalhar em sala de aula aquilo que será proveitoso para o desenvolvimento do aluno, e não somente aquilo que é confortável para o professor.

Referências

- Brasil (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.
- Brasil (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol.3.
- Beber, M. C. (2009). A música como fator de sensibilização na educação infantil. Acessado em: <http://artigospanambi.blogspot.com/2009/03/musica-como-fator-de-sensibilizacao.html>.
- Betti, L. C. N.; Silva, D. F. & Almeida, F. F. (2013). A Importância Da Música Para O Desenvolvimento Cognitivo Da Criança. Revista Interação, São Paulo, Ano VII, V. 1, N. 2, 2013. Disponível Em: < <Http://Docplayer.Com.Br/4224486-A-Importancia-Da-Musica-Para-O-Desenvolvimento-Cognitivo-Da-Crianca.Html>>. Acesso Em: 18 Set. 2016.
- Brito, T. A. (2003). Música na Educação Infantil: Proposta para Formação Integral da Criança. São Paulo, Peirópolis.
- Cellard, A. (2008). A análise documental. In: Poupart, Jean. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes.
- Cervo, A. & Bervian, P. (1976). A Pesquisa. In: Cervo, Amado; Bervian, Pedro. Metodologia Científica, pp. 65-70, São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil.
- Chiavenato, I. (2008). Recursos humanos: o capital humano das organizações.. São Paulo, Atlas.
- Chizzotti, A. (1995). Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo, Cortez.
- Consoni, I. A.G. (2009). A contribuição da música na educação. Psicopedagogia Online. São Paulo. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br>> Acesso em: nov. 2014.

- Cury, A. (2000). Organização e métodos: uma visão holística. São Paulo, Atlas.
- Ferreira, D. A. (2002). A importância da música na educação infantil. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.avm.educ.br/>> Acesso em: nov. 2014.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996, Coleção Leitura.
- Gonçalves, A. R.; Siqueira, G.M. & Sanches, T. (2009). A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos. Lins - SP. Disponível em: <<http://www.unisaesiano.edu.br/>> Acesso em: 16 ago. 2013.
- Gordon, E. (2000). Teoria da aprendizagem musical: competência, conteúdo e padrões. Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jeandont, N. (1997). Explorando o universo da música. São Paulo, Scipione
- Negrine, A. (1994). Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre, Propil.
- Piaget, J. (1975). A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, Zahar.
- Rosa, N. S. S. (1990). Educação Musical para a Pré-Escola. São Paulo: Ática.
- Sarney, R (2006). Projeto de Lei na Câmara. Disponível em: http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/o_projeto_de_lei.htm. Acesso em: Nov. 2014.
- Vygotsky, L. S. (1984). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.
- Weigel, A.M.G. (1988). Brincando de música: experiência com sons, ritmos músicas e movimento na pré-escola. Coleção pré-escolar. Porto Alegre: Kuarup.
- Zaboli, G. (1998). Práticas de ensino: subsídio para a atividade docente. São Paulo: Ática.

Os autores:

Guilherme Saramago de Oliveira, graduado em Pedagogia. Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente Titular do Curso de Pedagogia e do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: gsoliveira@ufu.br

Anderson Oramisio Santos, graduado em Pedagogia. Especialista em Educação. Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente dos cursos de pós-graduação lato sensu UNIFUCAMP e UNIPAC. E-mail: oramisio@hotmail.com

Recebido em: 14/04/2019.

Aprovado em: 30/12/2019.